



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

AUDIÊNCIA GERAL

Sala Paulo VI

Quarta-feira, 7 de agosto de 2024

[Multimídia]

O texto a seguir inclui também as partes não lidas que são igualmente consideradas como pronunciadas:

Ciclo de Catequese. O Espírito e a Esposa. O Espírito Santo conduz o povo de Deus ao encontro de Jesus, nossa esperança. 5. “Encarnado por obra do Espírito Santo pela virgem Maria”. Como conceber e dar à luz Jesus

Estimados irmãos e irmãs, bom dia!

Com a catequese de hoje entramos na segunda fase da história da salvação. Depois de ter contemplado o Espírito Santo na obra da Criação, contemplá-lo-emos durante algumas semanas na obra da Redenção, isto é, de Jesus Cristo. Passemos, então, ao Novo Testamento e vejamos o Espírito Santo no Novo Testamento.

O tema de hoje é o Espírito Santo na Encarnação do Verbo. No Evangelho de Lucas, lemos: «O Espírito Santo descera sobre ti» - ou Maria - «o poder do Altíssimo estenderá sobre ti a sua sombra» (1, 35). O evangelista Mateus confirma este dado fundamental sobre Maria e o Espírito Santo, dizendo que Maria «ficou grávida por obra do Espírito Santo» (1, 18).

A Igreja acolheu este facto revelado e colocou-o muito cedo no coração do seu Símbolo de fé. No Concílio Ecuménico de Constantinopla de 381 - o mesmo que definiu a divindade do Espírito

Santo - este artigo entrou na fórmula do “Credo”.

Portanto, trata-se de um dado de fé *ecuménico*, pois todos os cristãos professam juntos esse mesmo Símbolo da fé. A piedade católica, desde tempos imemoráveis, extrai dele uma das suas orações quotidianas, o *Angelus*.

Este artigo de fé é o fundamento que permite falar de Maria como a *Esposa* por excelência, que é *figura da Igreja*. Com efeito, Jesus - escreve São Leão Magno - «dado que Ele nasceu por obra do Espírito Santo de uma mãe virgem, assim torna a Igreja, sua Esposa imaculada, fecunda com o sopro vital do mesmo Espírito» [1]. Este paralelismo é retomado na Constituição Dogmática *Lumen gentium*, que diz: «Pela sua fé e obediência, Maria gerou na terra o mesmo Filho de Deus, sem contacto com homem, mas envolta pelo Espírito Santo. [...] Agora, contemplando a santidade milagrosa da Virgem, imitando a sua caridade e cumprindo fielmente a vontade do Pai através da Palavra fielmente recebida, a Igreja torna-se também mãe, pois, pela pregação e pelo batismo, gera os seus filhos, concebidos pelo Espírito Santo e nascidos de Deus, para uma vida nova e imortal» (nn. 63, 64).

Concluimos com uma reflexão prática para a nossa vida, sugerida pela insistência da Escritura nos verbos “conceber” e “dar à luz”. Na profecia de Isaías, ouvimos: «*Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho*» (7, 14); e o Anjo diz a Maria: «*Conceberás e darás à luz um filho*» (Lc 1, 31). Maria primeiro concebeu, depois deu à luz Jesus: primeiro recebeu-o em si, no seu coração e na sua carne, depois deu-o à luz.

Éo que acontece com a Igreja: primeiro acolhe a Palavra de Deus, deixa-a “falar ao seu coração” (cf. Os 2, 16) e “encher as suas entranhas” (cf. Ez 3, 3), segundo duas expressões bíblicas, e depois dá-a à luz com a vida e a pregação. Esta última é estéril sem a primeira.

Também a Igreja, face às tarefas que superam as suas forças, se coloca espontaneamente a mesma questão: “Como é possível isto?”. Como é possível anunciar Jesus Cristo e a sua salvação a um mundo que parece procurar apenas o bem-estar? A resposta é também a mesma de outrora: «*Recebereis a força do Espírito Santo [...]*». Sem o Espírito Santo, a Igreja não pode ir em frente, a Igreja não cresce, a Igreja não pode pregar.

O que se diz da Igreja em geral aplica-se também a nós, a cada batizado. Cada um de nós encontra-se por vezes, na vida, em situações maiores do que as próprias forças e pergunta-se: “Como posso enfrentar esta situação?”. Nesses casos, é útil repetir para si mesmo o que o anjo disse à Virgem: «*A Deus nada é impossível*» (Lc 1, 37).

Irmãos e irmãs, retomemos também nós o nosso caminho, cada vez com esta certeza reconfortante no coração: “Nada é impossível a Deus”. E se acreditarmos nisto, faremos milagres. Nada é impossível a Deus.

[1] *Discurso 12º sobre a Paixão*, 3, 6: PL 54, 356.

Saudações:

Queridos peregrinos de língua portuguesa, a todos vós dirijo uma cordial saudação de boas-vindas e desejo que a vossa presença em Roma seja uma oportunidade para revigorar a fé: abandonai-vos completamente nas mãos da Mãe de Deus, e segui sempre o que vos inspirar. O Senhor vos abençoe!

APELO

Continuo a acompanhar com grande preocupação a situação no Médio Oriente e reitero o meu apelo a todas as partes envolvidas para que o conflito não se alargue e para que haja um cessar-fogo imediato em todas as frentes, a começar por Gaza, onde a situação humanitária é muito grave e insustentável. Rezo para que a busca sincera da paz extinga a discórdia, para que o amor vença o ódio e para que a vingança seja desarmada pelo perdão.

Peço-vos que vos unais à minha oração também pela atormentada Ucrânia, Myanmar e Sudão: que estes povos devastados pela guerra encontrem em breve a paz tão desejada.

Unamos os nossos esforços e orações para que seja eliminada a discriminação étnica nas regiões do Paquistão e do Afeganistão, especialmente a discriminação contra as mulheres.

Resumo da catequese do Santo Padre:

Retomamos as catequeses sobre o Espírito Santo e, nos próximos encontros, refletiremos sobre o lugar que Ele ocupa na obra da Redenção. Hoje, contemplamos a sua presença no mistério da Encarnação. Quando rezamos o Credo, professamos que o Filho de Deus «encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez Homem». A partir deste artigo da Fé, referimo-nos a Maria como Esposa e, portanto, como imagem da Igreja. Na verdade, à semelhança do que aconteceu com a Virgem Mãe, o Espírito Santo fecunda a Igreja, pois, na medida em que ela acolhe a Palavra divina, continuamente gera em si, pelo anúncio do Evangelho e pela água do Batismo, novos filhos de Deus.
